

UMA PARTE CABE AOS EMPREGADOS E A OUTRA PARTE, A QUEM CABE?

Na última sexta-feira de abril, a Eletrobras divulgou através do Informe DA – 27.04.2012, texto no qual felicitava a todos os colaboradores pela comemoração do dia 1º de Maio, reafirmando a importância do compromisso da valorização do quadro funcional através da meritocracia, devido ao esforço de cada um para engrandecer cada vez mais a empresa.

Também é solicitado no texto que todos os empregados fizessem um pacto pela excelência, com o objetivo de que cada um fizesse sua parte para reduzir custos operacionais e, conseqüentemente, aumentar a geração das receitas, para que as empresas do Sistema Eletrobras tornassem-se mais lucrativas, gerando valor aos acionistas, para a sociedade e para o próprio empregado.

O referido Informe da Eletrobras está “Sem Pé e Sem Cabeça”, pois ao mesmo tempo em que felicita os colaboradores por engrandecer a empresa, solicita um pacto pela excelência, ou seja, o trabalhador deve fazer sua parte para reduzir custos operacionais, como se fossemos os culpados pelos os desmandos políticos e administrativos equivocados cometidos por essa Direção e outras que já passaram pela empresa.

A AEEL e os demais Sindicatos representantes dos empregados, além de ratificar as suntuosas palavras, vêm contribuir com algumas sugestões, simples, porém eficientes se aplicadas pela Direção, de maneira a reduzir os custos e expandir as receitas, como por exemplo:

1. Reduzir as despesas com os excessos de contratação de Consultorias que não trazem nenhum benefício à empresa, pelo contrário, só trazem subjetividade e transtorno aos empregados. Como por exemplo, podemos citar a que “decidiu” pela Reestruturação de várias áreas da empresa.

Nesse episódio, vários empregados ficaram humilhanamente abandonados, e, certo grupo ficou sem a gratificação de função, mesmo a Direção afirmando que ninguém teria prejuízo com a reestruturação. Esperamos que a Direção da casa cumpra com sua palavra.

2. O fim da terceirização na holding.

Neste contexto, a direção da holding contratou uma Consultoria para “Reestruturação”, que apontou que a empresa pode funcionar com um contingente de 700 (setecentos) empregados. Porém, estão inundando a empresa com tantos Contratos/Terceirizados, indo contra o parecer da Consultoria.

3. Reduzir o quadro dos artigos 37 na holding.

Compromisso esse assumido pela Direção da Eletrobras em meado do ano passado e, não cumprido até o momento. Como justificar para a sociedade brasileira que a empresa tem tantos "Amigos do Rei" por Diretoria?

Assombra-nos o fato de não saberem o que fazem alguns deles, pois nem função tem. Alguns são oriundos de ex-presidentes e ex-diretores que já passaram pela casa, mas que de uma forma não ética deixaram para trás seus asseclas; outros perderam seus cargos em outras empresas e não tendo para onde ir, "caíram" de paraquedas aqui.

Essa situação caótica não pode mais continuar, sob pena de estarmos nos expondo cada vez mais ao crivo da sociedade. Nós, trabalhadores da Eletrobras, esperamos que a Direção da empresa tenha união, ao menos uma vez, e coloque em ordem essa verdadeira desmoralização organizacional.

Está na hora da Direção da casa levar essa empresa mais a sério! Não é mais possível aceitar em nome de uma orientação política, prejudicar os acionistas, a sociedade e os próprios empregados, adquirindo ativos podres, como exemplo, a CELG, que embora a Eletrobras se esforce para provar que o acordo é bom para todos, inclusive para a holding, não passa de mais uma operação de resgate de uma estatal estadual à beira do abismo.

E não vamos esquecer a Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA, que vive um grave momento da sua história. Tratada política, administrativa e financeiramente, nos últimos anos, com enorme descaso pelo seu principal acionista, o Governo do Estado, a empresa vive hoje momentos dramáticos e conta com a Eletrobras para sair do sufoco.

Essas situações levarão a Eletrobras a alocar muitos recursos a fim de recuperar essas empresas, porém, infelizmente continuarão sob a égide de certas influências. Enquanto isso, temos que fazer redução de caixa, onde o ônus sempre recai sobre o empregado.

Não podemos esquecer que a Eletrobras tem um papel voltado para ações sociais, tais como: Luz para Todos, Procel, Reluz e etc. Neste sentido, a direção da holding tem que parar com o falso discurso de que precisamos conter os custos por conta das renovações das concessões em 2015, "porque a empresa terá um lucro menor", pois, devido o perfil da empresa, é difícil pensar em só obter lucro, uma vez que temos que fazer grandes investimentos de ordem social, onde parte do retorno é a satisfação e o bem estar da sociedade.

Portanto, se a Direção da empresa colocar em prática as sugestões das entidades representativas dos empregados, com certeza terá uma enorme redução com os custos, um belo aumento nas receitas e "lucro"; e, com isso, a tão sonhada geração de valor aos acionistas, à sociedade e aos seus empregados.

Com a palavra a Direção da Eletrobras.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL
Sindicato dos Trabalhadores em Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA
Sindicato das Secretárias do Estado Rio de Janeiro - SINSERJ

Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro - SINDECON-RJ
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro - SINAERJ
Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro - SENGE-RJ

A Diretoria, em 03 de maio de 2012